

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 05 Entrevista com Ana Vargas
- 12 Eventos
- 18 Palavras do Codificador
- 20 Emancipação da Alma – sonhos e pesadelos
- 22 Coluna do Leitor
- 24 Jacob Melo responde – sobre circulação fluídica

Entrevistada do mês:

Ana Cristina Vargas, de
Pelotas/RS,
organizadora do X
Encontro Mundial de
Magnetizadores
Espíritas



Vortice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



ANO IX, Nº 07 - Aracaju | Sergipe | Brasil – Dezembro - 2016

jvortice@gmail.com

RELAÇÃO MAGNÉTICA

“No estudo do Magnetismo, uma das primeiras coisas que um magnetizador deve procurar se inteirar é a respeito da relação de simpatia ou antipatia que pode existir entre fluidos diversos.”

Pág. 14





EDITORIAL

Mais um ano chegou ao fim. As convenções humanas assim determinam, de acordo com a forma que estabelecemos para a contagem do tempo. De certa maneira precisamos estabelecer períodos e o final de ano reflete a nossa necessidade de rever situações, tomar decisões e promover mudanças.

Para o magnetizador espírita as questões podem ser as seguintes: O que preciso estudar? Em que aspectos preciso me desenvolver? Que vínculos estabeleço com aqueles que são confiados a mim no tratamento magnético? Qual o meu real interesse como magnetizador?

As perguntas podem ser multiplicadas e na maioria delas vamos encontrar deficiências necessitando de correções ou pontos que podem ser melhorados. Isso é natural já que somos humanos e o progresso faz parte de um processo que pode ser bem longo. Chegamos à conclusão que a única maneira é continuar estudando para compreender o Espiritismo, o Magnetismo e a nós mesmos. Conhecer as nossas fraquezas nos ajuda a corrigi-las. A vontade e o esforço fazem o resto, nos dão a energia necessária e nos impulsionam em direção ao aperfeiçoamento contínuo.

Os resultados não se coadunam com o comodismo, pois este entorpece e paralisa as forças, se não anula a ação, pelo menos restringe a sua eficácia. A vontade deve ser ativa e o progresso constante da inteligência quanto dos sentimentos alarga o alcance do passe. Sendo assim, desejamos a todos que em 2017 o impulso positivo da alma se faça valer transformando e conduzindo no sentido do bem cada vez maior.

ALÉM DA NOITE

João Cabete

Por que dizer que a vida é triste,
que o mundo é mera fantasia?
Felicidade não existe
e que o amor é hipocrisia?

Por que viver nessa amargura
e maldizendo o amor de Deus?
Por que chorar só desventura
se existe luz nos olhos teus?

A vida é bela minha amiga...

Por que viver na solidão
se brilha o Sol em seu caminho?
Faça feliz seu coração,
semeando amor onde há espinho...

Até a dor sabe sorrir
e a ave presa vive a cantar!
Por que você não vê florir
estrelas mil junto ao luar?

A vida é bela minha amiga...

O entardecer em multicores
deixa a saudade no horizonte!
Entre espinhos nascem flores
e entre amores murmura a fonte...

Além da noite o Sol desponta
e a natureza se enternece!
O amor de Deus é amor sem conta,
embala o mundo em doce prece...

A vida é bela minha amiga...

Fonte: <http://www.omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-56.htm>

Ajude a fazer o
Vórtice enviando
seus textos, notícias
sobre cursos e
seminários, estudos
de casos, pesquisas
sobre Magnetismo...
para
jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas no site
www.jacobmelo.com



**O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção linguística
dos textos recebidos.**

**O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro da
ótica espírita.**

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana
Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci
Revisão

Erna Barros
Jornalista

Lurdinha Lisboa e Fábio São José
Fotografia

ENTREVISTA

Por Erna Barros

O mês de dezembro fecha o ciclo de entrevistas do Vórtice em 2016 com a advogada e autora de diversos romances e best-sellers espíritas, Ana Cristina Vargas. Natural de Pelotas/RS, Ana é também fundadora da Sociedade de Estudos Espíritas Vida também em Pelotas, que em 2017 sediará o X Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas – EMME. Ana é médium vidente desde sua infância e conta para nós um pouco de suas experiências e história dentro do Espiritismo.

ESPIRITISMO E MEDIUNIDADE

“Minha história com o Espiritismo foi conduzida pela mediunidade. Sou médium vidente desde a infância. Minhas primeiras recordações de episódios de vidência remontam a três, quatro anos de idade, quando eu via pessoas e uma criança que os outros não viam. Eles não interagiam comigo, eu apenas via; às vezes, abria a porta para ninguém e coisas desse tipo. Durante a infância isso não me trouxe problemas, porque, com a sabedoria das pessoas simples, isso foi tratado como coisa de criança, sem maior importância. No início da adolescência, em torno dos 11, 12 anos de idade, começaram as complicações. Meus pais se diziam católicos, mas praticavam a típica miscigenação religiosa brasileira. Então eu tive que fazer catequese (porque era a idade), mas também era levada a benzedadeiras, terreiros, centros espíritas, qualquer lugar em que resolvessem o “meu problema”. Qual era esse problema? Mediunidade. Nessa idade, uma série de fenômenos começaram a ocorrer além da vidência. Eu passei a ouvir e conversar com os espíritos, tanto acordada quanto durante o sono; eram muito frequentes os fenômenos de dupla vista e isso me perturbava, principalmente a identificação de cenas do presente sabendo exatamente como se desenvolveriam, o que me trazia a sensação de já ter vivido essa existência e eu perguntava para todo mundo se eu estava no passado ou no futuro. Entender



O que acontecia comigo era minha maior aflição e a pergunta que não sabiam me responder. Procurando “acabar com isso” me levaram a todo canto que possam imaginar, obviamente, sem sucesso. Por conta dessa busca, eu comecei a ler livros espíritas muito cedo. Meu primeiro livro espírita (aquele que a gente nunca esquece) foi *Renúncia*, do Chico Xavier. O único problema foi que eu tinha 11 anos e muito da obra não entendi, inclusive a linguagem era difícil e eu lia com o dicionário ao lado. Mas li. Depois me emprestaram *O Morro das Ilusões*, de Zibia Gasparetto. Foi mais fácil e me apaixonei pela leitura dos romances espíritas. Li todas as obras dela, que me ajudaram muito a compreender o que acontecia comigo. Desde essa época tenho o maior respeito pela literatura e por bons livros, pois sei o quanto eles ajudam anônima e silenciosamente a pessoas que sequer podemos imaginar. Eu tenho certeza que nem o Chico Xavier, nem a Zibia Gasparetto, sabiam que havia uma quase criança devorando as obras deles em busca de respostas. Não sabiam o quanto me ajudavam. Em razão disso, aos quinze anos, dei um basta na função de me levarem a todo canto. Nessa época, o local era um centro espiritualista, que certos eram “kardecista”, outros eram da umbanda, e com frequência misturavam-se. Eu até gostava, apesar de ter afinidade somente com o espírito de uma preta velha que orientava os trabalhos. Mas os livros estavam lá, e era o que me

fazia toda semana comparecer. Mas aos quinze anos inventaram um ponto de pólvora para resolver o que acontecia comigo, e a experiência não me agradou. A leitura já tinha me dado um norte e um pouco de compreensão. Foi o ponto final naquele período. Resolvi me dedicar ainda mais ao estudo, na época, o vestibular batia na minha porta. Ingressei na universidade com 17 anos. Então, quase dois anos depois, retornei à busca por respostas, agora, sozinha. Fui a vários Centros Espíritas da cidade, contando o que acontecia comigo. Recebi respostas diversas e algumas propostas de experiências que simplesmente deixei marcadas, sem retornar. Até que um dia, encontrei o Sr. Abraham Nudilemom, um senhor que na ocasião devia ter mais de setenta anos. Conversei longamente com ele, que me ouviu com paciência e atenção e no final me respondeu: "Menina, tu precisas encontrar as tuas respostas estudando o Espiritismo". Convidou-me para frequentar o grupo de estudo que ele coordenava na Instituição. Era aos domingos, 10h da manhã. Eu fui. A pessoa mais jovem além de mim, tinha aproximadamente 65 anos. Eles estudavam *O Livro dos Espíritos* e conversavam muito. Se reuniam ali há anos. E eu cheguei com a coisa andando. As reuniões eram na biblioteca do Centro. Boa parte das discussões eu não entendia e depois, para não atrapalhá-los, eu perguntava e alguém me respondia. Foi onde me acalmei, entendi que não havia nada comigo para ser "resolvido", mas algo a ser entendido, era parte de mim. Foi cogitado na família procurar ajuda psiquiátrica para mim. E isso foi impedido por intervenção espiritual. A minha irmã começou a frequentar o mesmo Centro Espírita, mas ela assistia as reuniões mediúnicas, no que chamavam segunda corrente. Em uma dessas reuniões houve a manifestação de um espírito, através de uma médium que visitava a Casa, que nunca fiquei sabendo quem era, e o espírito relatou o que acontecia comigo, o que faziam e o que estavam pensando fazer comigo. Assim minha irmã identificou que estavam falando de mim e com ela, e pediram que não me levassem a nenhum psiquiatra, porque o que acontecia era que estavam trabalhando a minha mediunidade e não era caso de doença. Felizmente, ela relatou isso em casa e escapei do diagnóstico (risos). Segui estudando no Centro Espírita, passei a frequentar reuniões mediúnicas e aos 23 anos, o Sr. Abraham, então presidente

do local, encerrou dois trabalhos mediúnicos e de passes que entendia com problemas, e entregou-me a direção e organização de grupos de estudo sistematizado. Começava meu trabalho e ligação com o estudo e divulgação da Doutrina Espírita. Acho que dispensa informações e os amigos podem imaginar o que isso significava em uma Instituição tradicional, pois se tratava de um dos Centros Espíritas mais antigos da cidade. Mas o trabalho se estabeleceu e floresceu e trabalhei lá até os meus 30 anos. Nessa época, já tinha contato com o espírito que é o orientador da Sociedade de Estudos Espíritas Vida desde a sua fundação até hoje. Sob a orientação dele estruturamos um grupo no qual participávamos eu, o Eduardo¹ e um casal de amigos. Nesse trabalho semanal estudamos os Evangelhos, toda Codificação e a Revista Espírita. Era uma hora de estudo e 30 ou 40 minutos de prática mediúnica unicamente com a intervenção desse espírito que, ao mesmo tempo, nos instruía e orientava o uso das minhas faculdades medianímicas. Aprendi mesmo a usá-las sob a orientação direta dele. Por isso, digo sempre, é esse "pai espiritual" amoroso, sábio e severo que devo a cabeça em cima do pescoço, o meu equilíbrio nesse terreno, que foi então conquistado após uns 19 anos de busca. Nesse trabalho, em 14/08/1998, recebemos a orientação de fundar a Sociedade de Estudos Espíritas Vida, inclusive o nome foi dado por ele. Isso foi feito. Os fundadores da Sociedade foram os meus primeiros "alunos" no primeiro grupo de estudo que dirigi. A maioria está junto comigo até agora. Após a fundação da Sociedade, numa sucessão de eventos que demonstravam extrema organização do Plano Espiritual e que não relatarei em razão do espaço, no nosso primeiro ano de funcionamento trabalhamos exclusivamente com estudo da Doutrina Espírita e o grupo fundador mantinha reunião mediúnica sob a direção e intervenção apenas do Espírito Orientador e do Espírito Georges, apresentado como o mentor responsável pelos trabalhos futuros a serem instalados na Sociedade de atendimento de passes e desobsessão.

¹ Marido de Ana há 20 anos.

O MAGNETISMO NA SOCIEDADE DE ESTUDOS ESPÍRITAS VIDA

Foi em uma reunião com Georges que questionando sobre o trabalho de passes (que eu não gostava, para dizer o mínimo), que recebemos a informação: "aqui não haverá passes como o que se referem. Aqui trabalharemos com Magnetismo. Estudem. Aplicaremos Magnetismo exatamente nas mesmas condições em que consta na obra de Kardec. Quando tiverem essa resposta, retornamos a conversar". Após longa análise e descoberta de que não sabíamos o que era o tal de "Magnetismo" tão citado nas obras de Kardec e que eu já havia lido e pensava ter estudado, compreendemos que "passes" na Codificação surgem de forma muito diversa do que conhecíamos na prática então. Não eram públicos e indiscriminados, eram usados como tratamento em enfermidades, nos processos de desobsessão e em reuniões mediúnicas. Mudança à vista! Também falavam de técnicas e, na época, estabelecia-se o auge da discussão a respeito da imposição de mãos. Bem, tínhamos em mãos uma mudança cultural a fazer. Mas se sabíamos pouco ou nada de Magnetismo, não tínhamos a menor ideia de técnicas e resolvemos começar por pedir ajuda a quem sabia. Nessa época, já tínhamos contato com Jacob Melo que ajudava o Eduardo com matérias para um jornal espírita que ele dirigia aqui em Pelotas. Era o tempo das cartas e do correio. Ainda temos algumas dessas preciosidades históricas (risos). Em 1999, promovemos em Pelotas o primeiro seminário de passes com Jacob Melo. Já estávamos estudando e após o seminário seguimos nosso estudo e iniciamos o trabalho de atendimento magnético na Sociedade Vida, exatamente dentro dos princípios acima, que se mantêm até hoje. Nesse mesmo ano, começamos os atendimentos nas reuniões mediúnicas e a tarefa de desobsessão. Surgiu o primeiro caso que também se transformou no primeiro romance ditado pelo Espírito José Antônio através das minhas faculdades medianímicas, o romance *Dramas da Paixão*, publicado em 2001. O Espírito José Antônio é o responsável pelo trabalho de divulgação "em massa", e manutenção financeira da Sociedade Vida. Atualmente são 17 romances publicados, alguns em reedição, fora do mercado, mas a maioria disponível no site da Editora Vida e Consciência e em vários outros sites da internet e livrarias do país. Daí para a frente é vida que segue.



“Após longa análise e descoberta de que não sabíamos o que era o tal de "Magnetismo" tão citado nas obras de Kardec e que eu já havia lido e pensava ter estudado, compreendemos que "passes" na Codificação surgem de forma muito diversa do que conhecíamos na prática então.”

1. Atualmente você atua na Sociedade Vida. Quais suas funções lá e quais as principais atividades da Casa? Fale-nos da equipe atuante.

Meu trabalho na Sociedade Vida continua com coordenação de grupos de estudos, sou responsável pelo primeiro ano de estudo na Instituição e pelos cursos de formação na área de Magnetismo, Mediunidade e do trabalho com autistas. Nossa equipe é grande atualmente, somos aproximadamente 100 trabalhadores somando todas as atividades desenvolvidas. Não conto nesse número os integrantes de grupos de estudos, apenas pessoas que efetivamente trabalham em alguma função. Destes, 35 são magnetizadores atuantes. A principal atividade é o estudo da Doutrina Espírita. Temos 10 grupos que funcionam às terças e aos sábados contando em torno de 160 integrantes. É o nosso foco de maior atenção, todas as demais atividades estruturam-se a partir deles. O atendimento de Magnetismo para fins terapêuticos voltados a enfermidades é realizado aos sábados, às 18h30min, e atualmente são 120 atendidos semanalmente. Desobsessão às quintas-feiras, com atendimento magnético e são atendidas 50 pessoas, também semanalmente. Contamos com três grupos mediúnicos atuando na desobsessão. O trabalho com crianças portadoras de TEA (Transtorno do Espectro Autista), já com quinze anos de funcionamento, hoje atende a 15 crianças e familiares aos sábados das 16h30 às 18h.

2. Como tem sido suas descobertas com relação ao autismo, síndrome que você e sua equipe têm se dedicado a tratar há algum tempo?

Há 15 anos uma psicóloga espírita me procurou relatando dificuldades de uma paciente que tinha um filho obsediado. Era um menino em torno dos 5 anos de idade. Contou-me algumas coisas chocantes com relação ao comportamento dele e que há um ano era tratado na Casa Espírita que ela frequentava e os obsessores não cediam a severa perseguição, inclusive era muito difícil levá-lo ao tratamento espírita. Pediu-me ajuda para tratar aquela obsessão. Na próxima quinta-feira, após a conversa, os pais da criança compareceram na Sociedade Vida. Trouxeram o menino sedado, dormindo. Em razão do relato das dificuldades e da forma como mantinham a criança na outra Instituição, de antemão, dispensei que assistissem a reunião doutrinária antes do passe. Dei ciência ao gru-



po da provável visita e dos motivos e quando eles chegaram os atendemos isoladamente, eu e a Helena, outra magnetizadora do grupo. Ambas examinamos magneticamente o menino, não registramos nada. Fizemos o atendimento da criança e da família, pedindo que retornassem no sábado, pois seria feita evocação naquela noite e então daríamos alguma orientação quanto ao atendimento do pequeno. Feita a evocação não registramos nenhum obsessor, mas houve a intervenção espontânea do Mentor Espiritual Georges dizendo-nos que se tratava de uma criança autista e não tinha nenhum problema obsessivo, propondo-se a atendê-lo desde que houvesse um compromisso do grupo e dos pais do menino em assumir o tratamento conforme ele orientaria. De nossa parte foi imediatamente aceito e no sábado seguinte informamos aos pais o resultado, a proposta e o compromisso que teríamos. Eles de levarem o menino duas vezes por semana e nós de atendê-lo conforme as orientações ditadas pelo mentor. Aceitaram. Nessa ocasião o Rafael, nome do menino, havia parado de falar, se alimentava muito mal, chorava e gritava muito, era extremamente hiperativo, não ficava 10 segundos na mesma atividade, não olhava nos olhos, não

“Com os resultados do tratamento passei a estudar e continuo até hoje. A maior descoberta foi que aquele método de tratamento poderia ser replicado em outras crianças e elas surgiram espontaneamente na Sociedade Vida e o trabalho que por muitos anos eu aprendi a fazer com o Espírito Georges para atender o Rafael, precisei ensinar para outras pessoas, que para minha alegria aceitaram e se apaixonaram por aquele trabalho como havia acontecido comigo.”



“E o Magnetismo tem se mostrado muito eficiente no auxílio a essas crianças.”

interagia, andava na ponta dos pés e sem lateralidade, enfim, um quadro severo de autismo. E tinha, segundo informação dos pais, em média 30 crises de epilepsia ao dia. Esse era o diagnóstico médico, segundo informaram e que seria degenerativo. Ele tomava muita medicação, inclusive importada, mesmo assim, as crises não cediam. Seguindo as prescrições de atendimento magnético e atividades orientadas pelo Mentor Espiritual, iniciamos o tratamento. Os primeiros resultados foram com as crises de epilepsia que começaram a ceder, foram diminuindo de intensidade e espaçando progressivamente até estarem em controle. Com seis meses de atendimento ele começou a dar os primeiros sinais de melhora no comportamento. Até aí, eu não havia estudado nada sobre Autismo. Minhas informações eram do filme "Meu filho, meu mundo" que eu havia visto na adolescência. Com os resultados do tratamento passei a estudar e continuo até hoje. A maior descoberta foi que aquele método de tratamento poderia ser replicado em outras crianças e elas surgiram espontaneamente na Sociedade Vida e o trabalho que por muitos anos eu aprendi a fazer com o Espírito Georges para atender o Rafael, precisei ensinar para outras pessoas, que para minha alegria aceitaram e se apaixonaram por aquele trabalho como havia acontecido comigo. E, assim, ao longo desses quinze anos acompanhamos a história se repetir, cada uma com suas peculiaridades, cada portador de TEA é uma criança e como tal são diferentes, têm personalidade própria, mas apresentam os sintomas do transtorno e temos tido em todas as vezes bons resultados. E essa história cresce. Atualmente são quinze crianças, 14 meninos e 1 menina. Temos fila de espera para 2017. Infelizmente, esse transtorno avançou em números alarmantes, no mundo todo. A ciência oficial ainda não apresenta respostas conclusivas nem como causa, nem como tratamento. Há muito mito circulando. E o Magnetismo tem se mostrado muito eficiente no auxílio a essas crianças.

3. Você foi uma das entrevistadas do filme O PASSE, realizado em 2016 e que ajuda a divulgar o Magnetismo e a entender um pouco mais sobre o autismo. Como foi participar do filme e como ele foi recebido em Pelotas?

Minha participação nesse trabalho foi pequena, apenas participei como entrevistada, foi muito agradável. É prazeroso auxiliar a divulgar algo que nos faz tanto bem quanto a prática do Magnetismo associada ao Espiritismo. A recepção aqui foi boa, nosso grupo apoia todo e qualquer trabalho sério na divulgação das crenças e práticas que comungamos.

4. Gostaríamos de saber o que esperar do X Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas - EMME em Pelotas.

Muito estudo, senão os mentores espirituais e os amigos encarnados responsáveis pelo EMME puxarão minhas orelhas (risos), trabalho sério, amizade, clima alegre e fraterno, espaço de liberdade para trocarmos informações e experiências. Momentos de descontração. Procuramos melhorar a infraestrutura para usufruirmos de um evento em espaço agradável e confortável. É desejo nosso e da Comissão Organizadora que a qualidade do evento melhore a cada edição, para isso trabalhamos integrados.

5. O que você pode nos adiantar da programação?

Esse ano teremos duas novidades: um evento público e o curso para atendimento aos portadores do TEA (Transtorno do Espectro Autista). Esse curso nasceu da crescente necessidade sentida pelos magnetizadores de prepararem-se para atender essas crianças e seus familiares. No I EMME apresentei o caso do Rafael, desde então, a cada ano, temos feito trabalhos a respeito de TEA. Nos últimos, resolvemos colocar o tema em oficinas e, em Natal, no IX EMME, percebemos que não era mais o suficiente. Era preciso um trabalho específico, com tempo, para compartilhar nossa experiência com o tratamento magnético a essas crianças. As inscrições para o curso estarão disponíveis a partir de janeiro/17 na página da Sociedade de Estudos Espíritas Vida, com taxa de inscrição de R\$ 60,00 e realizar-se-á no dia 20/04/17, na sede da Sociedade Vida, no horário das 08h30 às

18h. Teremos também, como novidade, um Painel aberto ao público em geral, com entrada franca, no dia 19/04/17, às 20 horas, no auditório do IFSUL em Pelotas, debatendo o tema "As relações do Espiritismo com o Magnetismo". Serão painelistas: Jacob Melo, Adilson Mota e Ivan Souza, com a minha coordenação e mediação. Teremos as salas temáticas que têm se mostrado muito proveitosas nos últimos Encontros. E o restante da programação do EMME que ocorrerá de 21 a 23/04, na sede da Sociedade Vida, fica na dependência da inscrição de trabalhos. Qualquer magnetizador espírita pode inscrever um trabalho para participar do EMME sujeitando-se às regras do Evento que já constam no site do X EMME, inclusive aproveito a oportunidade, para convidar e lembrar aos interessados que inscrevam seus trabalhos para que possam ter uma posição da Comissão Organizadora o mais breve possível e assim poderemos fechar a grade de programação e divulgá-la.

Site do EMME:

<http://www.emmev.com.br>

Site da SOCIEDADE DE ESTUDOS ESPÍRITAS VIDA

<http://www.sociedadevida.org/>



6. Não é a primeira vez que Pelotas sedia o EMME. De lá para cá, quais foram os aprendizados adquiridos quanto à preparação do evento?

É a segunda vez que sediamos o Encontro. Foram muitos para toda Comissão Organizadora, da qual sou parte. Aprendemos com erros e acertos, como é normal em qualquer atividade. Estabelecemos critérios para inscrição de trabalhos, maior controle dos participantes buscando primar para que realmente participe do Evento quem está comprometido com o Magnetismo e o Espiritismo. E, obviamente, a estrutura material do evento.

7. Pelotas recebe o EMME em um ano onde o evento completa 10 anos de existência. Como você vê essa década de Encontros voltados ao estudo e compartilhamento de informações sobre o magnetismo? Qual sua avaliação dos 10 anos do EMME?

Muito positiva. Temos observado o crescimento, ou melhor dizendo, o renascimento vigoroso no meio espírita brasileiro do interesse pelo estudo e prática do Magnetismo. Despertam para entender porque Kardec afirma que são ciências irmãs. Oposição e preconceito o Magnetismo e seus adeptos sempre enfrentaram. Não seremos nós que teremos sombra e água fresca, não ainda. Mas, aqui, ele esteve quase morto. Sem livros para divulgar, sem pessoas para ensinar, seu nome sendo execrado, dito ultrapassado por quem nem sabia e sabe o que é o Magnetismo. Agora, vivemos um renascimento e o EMME surgiu como um foco, um elo, um momento de ligação, inicialmente entre os amigos de Jacob mais comprometidos com o seu estudo e sua prática, que seriam poucos, assim ele me disse quando me convidou, mas não éramos tão poucos assim, e agora tornou-se um encontro de magnetizadores espíritas. São tantos magnetizadores, que nem Jacob, nem eu, nem Adilson, Dezir, Ivan e outros que estamos juntos desde o primeiro, conhecemos. São novos amigos e companheiros somando-se ao trabalho. E o EMME é o difusor, o incentivador desse renascimento.

8. Como devem proceder os interessados em participar do evento?

Visitem o site X EMME. Lá encontrarão todas as informações necessárias. Como grupo sede do X EMME, nós da Sociedade de Estudos Espíritas Vida, esperamos com muita alegria e carinho por todos os magnetizadores espíritas que puderem estar conosco em abril de 2017. A noite mais linda não é a que tem uma ou poucas estrelas, mas aquela que tem o céu salpicado delas, iluminando e brilhando na escuridão. Sem medo de ser belas, felizes, de cumprirem aquilo para o que o Criador as fez. É isso que procuramos oferecer no nosso grupo e é isso que, temos certeza, cada magnetizador que comparecer trará consigo. Seremos um céu iluminado, cravejado de estrelas cintilantes. Aguardamos você!

**X Encontro Mundial de
Magnetizadores Espíritas
Pelotas/RS
21 a 23 de abril de 2017**

**INSCRIÇÕES NO SITE
www.emmev.com.br**

AS VAGAS SÃO LIMITADAS



EVENTOS

ESTUDANDO O MAGNETISMO COM JACOB MELO

Seminário teórico e prático

Local: LEAN - Lar Espírita Alvorada Nova

Estrada de Cajupiranga, 1489 - Bairro Liberdade -
Parnamirim/RN
www.lean-larespirita.org.br

Dias e Horários: 3 finais de semana: 14 e 15, 21 e 22,
28 e 29 de janeiro/2017

Sábados: 08h30 às 17h30, com intervalo para almoço

Domingos: 08h30 às 12h

Como fazer a inscrição:

Na Livraria Dagmar Melo (LEAN) às quartas-feiras pela
manhã ou

Depósito no Banco do Brasil

Agência: 2035-4

Conta Corrente: 1478-8

Lar Espírita Alvorada Nova – LEAN

CNPJ. 24.518.334/0001-10

Feito o depósito enviar cópia (escaneada ou foto)
para jacobmelo@gmail.com junto com seus dados
(nome completo, endereço, telefones, sexo, e-mail e
Casa que frequenta/trabalha)

Valores da inscrição:

Até 31/out/2016 = R\$ 120,00

Até 30/nov/2016 = R\$ 130,00

Até 31/dez/2016 = R\$ 140,00

A partir de 01/Jan/2016 = R\$ 150,00

Programação básica:

. Dias 14, 15 e 21 de Janeiro/2017 – parte teórica

. Dias 22, 28 e 29 de Janeiro/2017 – parte prática

MAIORES INFORMAÇÕES: www.jacobmelo.com

**AVISO: NÃO PODERÁ PARTICIPAR DA PARTE PRÁTICA
QUEM NÃO FIZER A PARTE TEÓRICA.**



Em caso de dúvidas:

*** Falar com Lucila:**

(84) 3231-4410 ou 99699-1836
(Tim)

*** Com a secretária do LEAN:**

(84) 3645-0796

*** Pelos e-mails:**

leanlarespirita@gmail.com

lucilakaty@hotmail.com

CURSO

ESTADOS DE TRANSE

- ❖ Como ocorrem
- ❖ Como identificar
- ❖ Como lidar



Estados de transe são comuns durante o recebimento do passe, bem como estão presentes na vida de muitas pessoas, que não sabem lidar com os mesmos.

Este curso é destinado àqueles que queiram aprender a lidar com esses estados durante a aplicação do passe magnético, bem como em suas vidas.

Destina-se também aos que queiram se preparar para os trabalhos de mediunidade ou sonambulismo (como sonâmbulo ou magnetizador).

É também para quem esteja apenas buscando mais conhecimentos na área.

Local: Instituto Espírita Paulo de Tarso
Rua Senador Rollemberg, 911 – Bairro
São José – Aracaju/SE

Início: 18 de janeiro de 2017

Quartas-feiras, das 19:30 às 21:00

Duração: 10 aulas

Facilitador: Adilson Mota



CURSO GRATUITO



RELAÇÃO MAGNÉTICA

Adilson Mota

No estudo do Magnetismo, uma das primeiras coisas que um magnetizador deve procurar se inteirar é a respeito da relação de simpatia ou antipatia que pode existir entre fluidos diversos. Num processo de tratamento, o fluido do magnetizador deve ser capaz de agir positivamente sobre os fluidos do doente a fim de restabelecer a sua qualidade, promover a correta assimilação dos fluidos novos pelos seus centros vitais, além de restabelecer a necessária circulação fluídica. Para que o objetivo de tratamento seja alcançado é indispensável que haja simpatia entre o fluido do magnetizador e do magnetizado.

O *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* traz, entre outros, os seguintes significados para o termo *simpatia*:

- 1 Afinidade entre duas ou mais pessoas pela semelhança e proximidade de sentimentos e pensamentos.
- 2 Relação estabelecida entre duas pessoas que, por sentimentos afins, sentem atração mútua e espontânea.
- 3 Impressão ou disposição favorável que alguém experimenta em relação a outrem que acabou de conhecer.
- 4 Atração por uma coisa, ideia, causa etc.

Fica entendido que *simpatia* significa uma semelhança de pensamentos, sentimentos, gostos etc. que gera atração. Em se referindo à simpatia fluídica entendemos que se trata de afinidade entre os fluidos de duas ou mais pessoas.

Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*, tratando da diferença de aptidão entre os médiuns para realizar determinados fenômenos perguntou aos Espíritos:

XIX. *Por que é que nem toda gente pode produzir o mesmo efeito e não têm todos os médiuns o mesmo poder?*

“Isto depende da organização e da **maior ou menor facilidade com que se pode operar a combinação dos fluidos**. Influi também a maior ou menor simpatia do médium para com os Espíritos que encontram nele a força fluídica necessária. Dá-se com esta força o que se verifica com a dos magnetizadores, que não é igual em todos. A esse respeito, há mesmo pessoas que são de todo refratárias; outras com as quais a combinação só se opera por um esforço de vontade da parte delas; outras, finalmente, com quem a combinação dos fluidos se efetua tão natural e facilmente que elas nem dão por isso e servem de instrumento a seu mau grado, como atrás dissemos.” (Cap. XIV - Da teoria das manifestações físicas) (grifo nosso).

“cada indivíduo possui um tipo fluídico específico, com características próprias, os quais podem se combinar mais ou menos facilmente com os de outra pessoa.”



Como em todo fenômeno mediúnico há uma ligação magnética entre comunicante e médium, podemos tomar a citação acima como analogia para a relação magnetizador/magnetizado. Depreende-se da orientação dos Espíritos que cada indivíduo possui um tipo fluídico específico, com características próprias, os quais podem se combinar mais ou menos facilmente com os de outra pessoa. Podem mesmo ser completamente refratários. O orientador se refere à relação Espírito/médium, mas pode existir da mesma forma entre dois encarnados. Numa simples comparação, verificamos como água e óleo não se misturam, enquanto água e açúcar, com um pouco de boa vontade dão origem a uma substância homogênea.

Os magnetizadores da época clássica descobriram, através da experiência, essa propriedade do fluido magnético o qual participa da lei de atração e repulsão. Sabiam eles que a ação do magnetizador sobre o necessitado só se daria se houvesse uma relação magnética. É como num número musical, entre o cantor e o instrumentista deve haver uma afinação, precisam executar a música no mesmo tom e ritmo para que haja harmonia e a arte possa mostrar a sua beleza.

Assim como um instrumento desafinado pode ser corrigido, o magnetizador também pode atuar sobre os fluidos do doente, assim como flexibilizar os seus próprios fluidos para que haja a melhor "afinação" magnética possível entre a dupla.

Nas suas pesquisas pelas obras dos magnetizadores mais antigos, percebeu Michaelus que todos atentavam para essa ação magnética antes de iniciar o tratamento propriamente dito.

Passará, então, o magnetizador à tomada de relação, isto é, a estabelecer entre ele e o paciente uma relação magnética, pela qual se possa realizar a transmissão do fluido de um para outro. (*Magnetismo Animal*, pág. 67)

Continua ele:

Mesmer, Puységur, Deleuze, Aubin Gauthier e Bruno faziam o contato pelos polegares do paciente dirigidos para cima e que eles seguravam com as mãos fechadas levemente durante uns 5 minutos, processo esse ainda seguido modernamente por J. Reno-Bajolais; outros estabelecem o contato pousando uma das mãos sobre os rins e a outra sobre o epigástrico, conservando deste modo o corpo do paciente entre as duas mãos; outros ainda agem com uma só das mãos colocada na cabeça ou sobre o epigastro. (idem)

Ainda segundo Michaelus, o Barão du Potet "só empregava a ação a distância (...), mas depois de tomado o contato pela imposição da mão direita ou esquerda, indiferentemente, sobre a cabeça do paciente". (ibidem)

As formas são diversas, mas têm como único objetivo tentar criar entre os fluidos de ambos os envolvidos a melhor interação possível de modo que o sistema fluídico do assistido não rejeite a operação magnética realizada a seu favor.

O ato de estabelecer a relação magnética era conhecido pelo nome de *rapport*. Esse termo foi adotado pelos praticantes da hipnose e vigora ainda hoje na hipnoterapia que restringiu o seu significado para "um sentimento de empatia, de responsabilidades mútuas, que contribuem para que se estabeleçam e se fixem os laços de confiança entre o paciente e o profissional", de acordo com o *Manual Brasileiro de Hipnose Clínica*. (FERREIRA, 2013, pág. 362)

No Magnetismo, o *rapport* vai além de se instituir laços de confiança, que com certeza abrem caminho para que o assistido se sinta em um ambiente acolhedor, seguro, que lhe coloca à vontade para entregar-se ao tratamento, aumentando as chances de cura. Para os magnetizadores, o *rapport* deve ocorrer a nível energético onde os campos fluídicos de ambos - magnetizador e doente - não se repelem, como que se mesclam, se integram, interagem sem obstáculos.



Na mesma obra, Isabel Cristina Labate afirma que

O *rapport* vem sendo formado muito antes da primeira consulta, já na indicação, na forma como a secretária atendeu ao paciente, no ambiente acolhedor do consultório, até a consolidação, em uma conversa franca e objetiva com o terapeuta. (idem)

Estas recomendações também valem para o magnetismo que é aplicado nos Centros Espíritos. O setor de recepção, de atendimento fraterno, as palestras, o contato simples e afável com o magnetizador, tudo isso proporciona uma melhoria da relação fluídica. Tudo isso é correto, porém, a técnica magnética apropriada é que realmente fará a diferença. Na atualidade, Jacob Melo recomenda a imposição da mão sobre o centro de força coronário, no alto da cabeça, sem contato físico e sem doação fluídica, apenas estabelecendo um contato magnético que induz a modificações na estrutura vital de ambos com a finalidade de produzir uma empatia. "Num trabalho de hipnose - escreveu ainda Labate - o *rapport* é, sem dúvida, o chão, a base de todo o processo, sem a obtenção dele é impossível a realização da indução e manutenção do estado hipnótico". (ibidem) Se é tão importante para os processos hipnóticos, mais ainda na terapêutica magnética onde a vontade, as técnicas e os fluidos do magnetizador devem ser bem assimilados pelo doente, processados e introjetados pelo seu sistema vital de modo a reconstituir a sua saúde emocional ou física.

No sonambulismo, em que ocorre um grande envolvimento fluídico entre o magnetizador e o *sujet*, a boa interação energética também é importante. Sem isso, o fenômeno conta com maiores dificuldades na sua realização e aprofundamento. Onde haja relação entre duas ou mais pessoas, aí ocorrem essas trocas de fluidos que provocam bem ou mal-estar não somente devido às disposições morais das pessoas, mas também por causa das especificidades fluídicas de cada um. Também na obsessão, se entre o Espírito e o obsediado existirem, além da afinidade moral, a simpatia fluídica, o processo poderá ficar mais perigoso, visto que a ligação entre os dois será facilitada e a vontade do obsessor será mais fortemente imposta sobre o encarnado. □





PALAVRAS

do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Julho de 1868

BIBLIOGRAFIA

A ALMA, demonstração de sua realidade, deduzida do estudo dos efeitos do clorofórmio e do curare sobre a economia animal, pelo Sr. RAMON DE LA SAGRA, membro correspondente do Instituto de França. (Academia de Ciências Morais e Políticas), da Academia Real de Ciências dos Países Baixos, etc.

Última parte...

Tal é a tese que acaba de ser desenvolvida com notável talento pelo Sr. Ramon de la Sagra, na obra que constitui o objeto deste artigo. O autor aí descreve com método e clareza, do ponto de vista da ciência pura, que lhe é familiar, todas as fases da anestesia pelo clorofórmio, pelo éter, pelo curare²⁶ e outros agentes, segundo suas próprias observações e as dos mais acreditados autores, tais como Velpeau, Gerdy, Bouisson, Flourens, Simonin, etc. A parte técnica e científica aí ocupa largo espaço, mas isto era necessário para uma demonstração rigorosa. Ademais, contém fatos numerosos, onde colhemos o que referimos acima. Dela tomamos igualmente as seguintes conclusões:

“Desde que é um fato perfeitamente constatado pelos fenômenos anestésicos que o éter extingue a vida dos nervos condutores das impressões dos sentidos, mas deixando livres as faculdades intelectuais, também se torna incontestável que essas faculdades não dependem essencialmente dos órgãos nervosos. Ora, como os órgãos dos sentidos, que produzem as impressões, não agem senão pelos nervos, é claro que estando estes paralisados, todo o organismo da vida animal, da vida de relação, fica aniquilado para essas faculdades intelectuais que, não obstante, funcionam. Forçoso é, pois, confessar que a sua existência, ou melhor, a sua realidade, não depende essencialmente do organismo e que, desde então, elas procedem de um princípio diverso dele, independente dele, podendo funcionar sem ele e fora dele.

“Eis, pois, a realidade da alma rigorosamente demonstrada, incontestavelmente estabelecida, sem que nenhuma observação fisiológica a possa prejudicar. Podemos ver sair desta conclusão, como que jatos de luz clareando horizontes longínquos, que, entretanto, não abordaremos, porque esse gênero de estudos escapa do quadro que nós traçamos.

O ponto de vista psicológico, sob o qual acabamos de apresentar os efeitos das substâncias anestésicas sobre a economia animal, e as consequências que daí deduzimos em favor da realidade da existência da alma, devem sugerir a esperança de que um método semelhante, aplicado ao estudo de outros fenômenos análogos da vida, poderia conduzir ao mesmo resultado.

Nenhuma dedução seria mais justa, porque os efeitos fisiológicos e psicológicos que se mostram durante a embriaguez alcoólica, o delírio patológico, o sono natural e magnético, o êxtase e mesmo a loucura, oferecem a maior semelhança, em muitos pontos, com os efeitos das substâncias anestésicas que acabamos de estudar nesta obra. Uma tal concordância de diversos fenômenos, procedendo de causas diferentes, em favor de uma conclusão idêntica, não nos deve surpreender. Ela não é senão a consequência do que temos provado: *a realidade da existência de uma essência distinta da matéria* no organismo humano, e à qual são devolvidas as funções intelectuais que, sozinha, a matéria jamais poderia preencher.

Seria aqui o lugar de examinar uma outra questão, de fazer uma incursão no domínio do magnetismo animal, que sustenta a permanência das faculdades sensoriais fora dos sentidos, isto é, da visão, da audição, do gosto, do olfato, durante a paralisia completa dos órgãos que, em estado normal, proporcionam essas impressões. Mas esta doutrina, cuja verdade não queremos contestar nem sustentar, não é admitida pela ciência fisiológica, o que é suficiente para que a eliminemos de nossas pesquisas atuais.”

Este último parágrafo prova que o autor fez, para a demonstração da alma, o que o Sr. Flammarion fez para a de Deus, isto é, que ele se colocou no próprio terreno da ciência experimental e que quis tirar só dos fatos oficialmente reconhecidos, a prova de sua tese. Ele nos promete outra obra, que não pode deixar de ter grande interesse, na qual serão estudados, do mesmo ponto de vista, os diversos fenômenos que apenas menciona, pois se limitou aos da anestesia pelo clorofórmio.

Certamente esta prova não é necessária para firmar a convicção dos espíritas, nem dos espiritualistas; mas, depois de Deus, sendo a existência da alma a base fundamental do Espiritismo, devemos considerar como eminentemente útil à Doutrina toda obra que tenda a lhe demonstrar os princípios fundamentais. Ora, a ação da alma, abstração feita do organismo, uma vez provada, é um ponto de partida que, como a pluralidade das existências e o perispírito, pouco a pouco e por dedução lógica, conduz a todas as consequências do Espiritismo.

Com efeito, o exemplo referido acima é do mais puro Espiritismo, do qual o Sr. Velpeau nem o suspeitava quando o publicou; e se tivéssemos podido citar todos, ver-se-ia que os fenômenos anestésicos não só provam a realidade da alma, mas a do Espiritismo.

É assim que tudo concorre, como foi anunciado, para abrir o caminho da doutrina nova; a ela se chega por uma porção de saídas, convergindo todas para um centro comum, e muita gente a ela traz a sua pedra, uns conscientemente, outros sem se darem conta.

A obra do Sr. Ramon de la Sagra é uma dessas cuja publicação temos o prazer de aplaudir, porque, não obstante nela se tenha feito abstração do Espiritismo, podemos considerá-las – como o *Deus na Natureza*, do Sr. Flammarion, e a *Pluralidade das Existências*, do Sr. Pezzani – como monografias dos princípios fundamentais da Doutrina, às quais eles dão a autoridade da Ciência.□

26 O curare é uma substância eminentemente tóxica, que os selvagens do Orenoco retiram de certas plantas e com a qual umedecem a ponta de suas flechas, que produzem feridas mortais.

Emancipação da Alma



ENTRE SONHOS E PESADELOS

O sono e os sonhos, algo tão familiar a todas as pessoas, não poderia deixar de ser alvo das reflexões de Allan Kardec quando teve a oportunidade de buscar esclarecimentos com os Espíritos Superiores. Dedicou-lhe 14 questões em *O Livro dos Espíritos*, além de fazer-lhe referência no livro *A Gênese* e em alguns artigos da *Revista Espírita*.

Desde a Antiguidade, os sonhos foram envolvidos numa aura de mistério e fantasia. Na cultura de todos os povos sempre houve um interesse em desvendar os segredos contidos nos sonhos, havendo aquelas pessoas que se diziam capazes de interpretar os seus significados. Com Freud e a sua famosa obra *A Interpretação dos Sonhos*, o tema tomou um caráter científico dentro dos estudos psicológicos, representando os conteúdos acumulados no inconsciente e que de vez em quando extrapolam para a consciência. Seriam a forma encontrada pelo psiquismo para que o material oculto se torne conhecido.

A Doutrina Espírita mostra o momento do sono como sendo a oportunidade que o Espírito tem para, desdobrando-se, tomar contato mais direto com o mundo espiritual e com a sua realidade íntima. No sono a alma adquire uma certa liberdade aliviando as tensões geradas pela vida na matéria. Quanto aos sonhos, estes seriam basicamente a lembrança fragmentada ou simbólica, lúcida ou ininteligível das vivências da alma desligada parcialmente do corpo.

Adilson Mota



Por vezes, os sonhos tomam o caráter de pesadelo. Porém, isto depende da interpretação que cada um dê àquilo que está sendo experienciado. Encontros com Espíritos obsessores são passíveis de ocorrer durante o sono, alimentando perseguições, bem como reuniões macabras com o intuito de formular e acompanhar planos de maldades individuais ou coletivas. Os sonhos desse tipo geralmente são chamados de pesadelos. Várias outras situações podem ser assim interpretadas: 1) uma pessoa que dorme, encontrando-se em Espírito num local habitado por Espíritos inferiores, pode sentir medo ou assombro, retornando assustada ao corpo; 2) pode receber um conselho que lhe constranja fortemente, imaginando que teve um encontro infeliz; 3) uma lembrança terrível de qualquer gênero, de situação vivida nesta vida ou em outra encarnação, também pode ser tida como pesadelo. Assim, sonho comum ou pesadelo, depende de como cada um encare as circunstâncias a que se exponha como Espírito desprendido do corpo físico.

Segundo o *Michaelis*, dicionário de língua portuguesa, pesadelo significa “sonho aflitivo com sensação opressiva; sonho mau”. Para a Psicanálise, o pesadelo é um sonho que não deu certo, quando o material inconsciente que deveria esclarecer o sonhador a respeito do que ele guarda nessa instância, ao invés disso, foi liberado com uma potência inadequada para a consciência gerando mal-estar e angústia. Essa formulação da ciência analítica corresponde ao item 3 assinalado acima. O Espiritismo vai além disto, mostrando que outros contextos podem transformar sonhos em pesadelos quando não conseguimos nos colocar satisfatoriamente diante de determinadas injunções, quando não nos preparamos adequadamente para as responsabilidades que devemos assumir perante a nossa vida e das outras pessoas.

“Por vezes, os sonhos tomam o caráter de pesadelo. Porém, isto depende da interpretação que cada um dê àquilo que está sendo experienciado.”

A oração antes de dormir representa um maravilhoso recurso, quando através dela podemos evocar os Espíritos mais esclarecidos que nós, a fim de que estejamos com eles durante os instantes em que o corpo repousa. Aprenderemos com eles mais facilmente quanto a alma está mais livre e nos tornaremos mais aptos a viver com equilíbrio a cada dia.

Eleve, pois, aquele que se ache compenetrado desta verdade, o seu pensamento a Deus, quando sinta aproximar-se o sono, e peça o conselho dos bons Espíritos e de todos cuja memória lhe seja cara, a fim de que venham juntar-se-lhe, nos curtos instantes de liberdade que lhe são concedidos, e, ao despertar, sentir-se-á mais forte contra o mal, mais corajoso diante da adversidade. □



**Este espaço pertence ao leitor.
Envie suas críticas, sugestões,
perguntas... para
jvortice@gmail.com**

COLUNA DO *Leitor*

Queridos amigos,

Ao findar o ano, quero felicitá-los pelo belo trabalho do Jornal Vórtice! Uma bênção para todos!

A toda equipe do Vórtice um final de ano com gratas alegrias e um ano novo cheio de esperanças renovadas!

De sua fã "japa" da Bahia,
Erica Mizutani

Boa tarde Adilson. Temos uma assistida da Casa com diagnóstico de esquizofrenia (que chegou em estado crítico). Se tiver um roteiro de aplicação de técnicas (como TDM) para estes casos poderíamos avaliar a possibilidade de aplicar aqui, e enviar os dados de supervisão de caso para vocês. Se houver bibliografia específica que possa me enviar agradeço. Este caso que temos em nossa Casa é muito especial pois se trata de uma pessoa que ajudou a fundar a Instituição Espírita. Também se houver possibilidade de montarmos um grupo de pesquisa por aqui orientado por vocês podemos pensar. Ou ainda uma forma de eu contribuir com vocês. Estou à disposição.

Lucas Raphael Fitz Balo Merigueti

Olá, Lucas!

Também temos um assistido portador de esquizofrenia. Porém, a dificuldade de tratamento magnético é imensa, ainda não temos muito ideia de como tratá-lo. O que sabemos é que o esplênico e centros adjacentes estão altamente comprometidos. Tratamos esses com muita dispersão e alguma concentração no esplênico. A desarmonia acaba se espalhando por todos os centros de força, inclusive os posteriores que nós tratamos com bastante dispersão (transversais em cada um deles e também sopro frio longitudinal dispersivo do umeral até o básico). Outro centro de força que parece estar envolvido na desarmonia é o coronário que, ao que parece, tem carência de fluidos.

É preciso levar em conta também que quando o portador de esquizofrenia entra em crise, as desarmonias se comprometem e pode haver a necessidade de modificar também o tratamento. Muita água com intensa magnetização. O nosso assistido recebe dois passes semanais. Quando ele está ansioso ou em crise, antes do passe fazemos uma sessão de relaxamento com ele até que ele asserene. Só depois aplico o passe.

Também faço com ele uma vez por semana uma sessão de diálogo. Inicio com um relaxamento de todas as partes do corpo e da mente. Depois conversamos sobre as suas dificuldades, seus problemas e as possíveis soluções que ele possa aplicar. Duração de uma hora.

Quanto aos estudos, encontramos pouco sobre esquizofrenia nas obras espíritas. Apesar de algumas falarem das causas profundas, implícitas no Espírito, ficam somente nisso fornecendo poucas luzes que possam direcionar a uma forma terapêutica específica num sentido mais psicológico. Formamos um grupo de debates sobre o tema. Todos leem antecipadamente os textos selecionados e discutimos, não propriamente o que está escrito, mas as ideias e reflexões que possam surgir a partir deles. Novas ideias vão surgindo, novos aprofundamentos e tem sido interessante, pois tem nos dado noções melhores e mais detalhadas sobre a esquizofrenia. Além disso, levamos perguntas para a reunião mediúnica e solicitamos aos Espíritos Orientadores que nos esclareçam. Depois as respostas são analisadas pelo grupo, verificamos se têm consistência ou não, até que ponto estão corretas e vamos assim desenvolvendo o conhecimento.

No que puder colaborar, aceitamos a ajuda, assim como estamos à disposição.

Adilson Mota

COLUNA DO Leitor



VOCÊ SABIA QUE...

O chacra gástrico é em muitos casos um grande usinador, tanto para o magnetizador quanto para o magnetizado? Observá-lo é importante pois o assistido pode estar usinando fluidos para a manutenção e caso esteja congestionado pode levar a um congestionamento caótico, portanto usar dispersivos transversais ativantes e calmantes no chacra gástrico é uma excelente precaução. Caso haja um congestionamento crônico, pode estar aí a causa de algumas doenças.

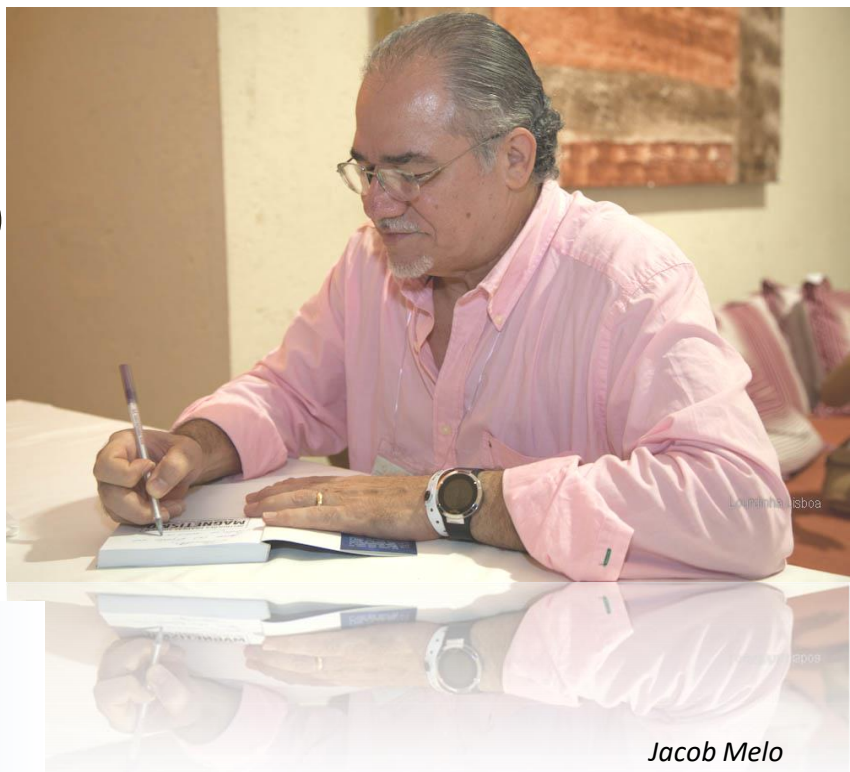
Yonara Rocha

Irocha6631@msn.com

Jacob Melo

responde

**O QUE CAUSA E QUAIS AS
CONSEQUÊNCIAS DA MÁ CIRCULAÇÃO
FLUÍDICA? COMO TRATAR?**



Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Imaginemos a cena: estamos seguindo para o trabalho e, embora sob fluxo lento, o trânsito não está travado. Repentinamente, à frente, ocorre um acidente que obstrui as duas faixas de tráfego. O estabelecimento do caos é imediato. O que fazer? A vontade de muitos é passar por cima de tudo e de todos, a fim de não se atrasar para seus compromissos; só que isso é impossível. Será preciso aguardar as providências policiais cabíveis, aí incluindo o atendimento às vítimas e a remoção dos veículos envolvidos. – Psicologicamente, entretanto, o pior disso tudo é se olhar para a faixa ao lado, que rola em sentido contrário, e percebê-la fluindo normal e rapidamente... Convenhamos: que inveja boa!!!

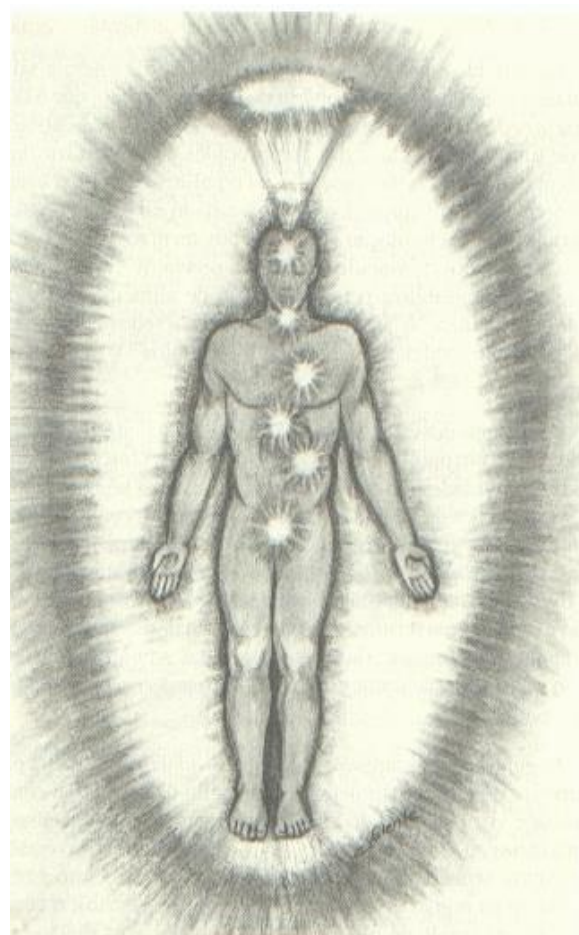
Como sabemos, nossos circuitos vitais são estruturados em movimentos, os quais se dão no sentido que se convencionou chamar de fluxo (da cabeça para os pés) e refluxo (sentido contrário). Para tanto se toma um ponto de partida – o centro coronário – e um ponto de chegada – o centro genésico – e, no sentido inverso, deste até o primeiro, só que numa corrente dita ascendente, que poder-se-ia chamar de paralela ou afim.

Comparando com o caso do acidente ocorrido na via de trânsito, o que seria ou daria causa ao acidente que obstrui o fluxo energético? Seriam duas ocorrências: os chamados bloqueios ou as congestões fluídicas, decorrentes de acúmulos indevidos em centros que não conseguiram, por si sós, evitar seus “estacionamentos” em suas vias. Por mais físico em que isso se transforme, ao que tudo indica, um dos grandes causadores desses acúmulos são de origem psíquico-emocional: descontroles, de toda ordem, interferem na circulação energética, seja precipitando seu metabolismo, seja não refinando o que se recebe e se produz interiormente; a outra ocorrência, também associada aos mesmos fatores, é a ausência de energia ou de movimento num determinado centro vital. Comparativamente seria como um carro seguindo extremamente lento numa via que pede uma velocidade mais elevada.

Toda essa má circulação acarretará problemas das mais variadas ordens; sejam emocionais, fisiológicas, energéticas ou, o que é sempre grave e complexo, somatizações de caráter agudo. Ainda por cima criará dificuldades, por vezes intransponíveis pela medicina comum, quando produzir patologias em zonas que, a princípio, não guardem relação direta com o(s) centro(s) vital(is) aonde os bloqueios ou as ausências se façam determinantes. Por exemplo: alguém fez uma cirurgia invasiva, onde restou um grande corte na carne, o qual é suturado e aguardada sua cicatrização. Ao contrário disso, um processo infeccioso se alastra na cavidade cirurgiada e é preciso que ela seja reaberta para se providenciar a descontaminação, eliminar a infecção, tirar tecidos para as biópsias, fazer-se curativos com os antibióticos devidos. Mas logo se descobre que aquilo não se descontamina fácil e que aparentemente nada consegue superar aquele efeito que pode vir, inclusive, a comprometer a vida do paciente. Um magnetizador, convidado a examinar aquele quadro, descobre que o centro laríngeo está bloqueado, com isso afetando não apenas a parte da garganta, mas comprometendo, de forma perigosa, todo o sistema imunológico do paciente. Aplicado o magnetismo de forma devida e fazendo com que esse centro vital volte ao seu funcionamento, a reação positiva naquela cirurgia não se demora a se fazer presente e os invasores microbianos são debelados, como que num toque de mágica.

Um caso desses demonstra vivamente o que pode um bloqueio vital ocasionar. Não é de se estranhar que muitos casos de mortes mal definidas pela ciência viessem a obter outros caminhos e resultados se o Magnetismo ali tivesse estendido seus alcances. Pois ao contrário do que alguns pensam, o Magnetismo não veio para derogar a Medicina e sim para dar-lhe o apoio e as ferramentas que lhes faltam, já que ela não se preparou para lidar com esses campos e correntes sutis de energias.

Muitos problemas ainda não investigados pela Ciência oficial receberiam uma contribuição inestimável se os magnetizadores aprumassem melhor suas duplas vistas, seus tatos magnéticos, assim apresentando conexões preciosas para a solução de patologias inesperadas, inexplicáveis ou mesmo de fundo dito desconhecido. Muito há a ser estudado, experimentado, praticado e até escrito a respeito desse assunto: o tato magnético. Quanto melhor for este, melhores serão os resultados, inclusive das práticas magnéticas.□



“Toda essa má circulação acarretará problemas das mais variadas ordens; sejam emocionais, fisiológicas, energéticas ou, o que é sempre grave e complexo, somatizações de caráter agudo.”